

AUTOMUTILAÇÃO EM TUCANO TOCO (*Ramphastos toco*) CATIVO: RELATO DE CASO

Monique Braga da Silva Felipe¹, Breno Souza Salgado²

Automutilação é a doença que mais acomete as aves silvestres cativas e ainda considerada uma das de tratamento e diagnóstico mais complexos, pois além de causas infecciosas, parasitárias ou nutricionais, pode também ocorrer de forma psicogênica devido a manejo e ambientação inadequados. Neste trabalho, objetivou-se avaliar clinicamente um exemplar de tucanuçu (*Ramphastos toco*) com distúrbio comportamental de autobicamento, acompanhado no Hospital Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI. A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico, por meio da consulta em periódicos científicos, livros e trabalhos acadêmicos. Posteriormente avaliou-se clinicamente o animal e institui-se tratamento supervisionado por docentes do Curso de Medicina Veterinária da FEPI. A principal característica dessa doença é o hábito de arrancar suas próprias penas, gerando muitas vezes ferimentos graves. No presente caso, relata-se automutilação em um tucano toco atendido no hospital acima citado. A ave foi apresentada com histórico de ambientação em local inadequado com superlotação de aves e restrição de espaço e também de perda das penas da região uropigiana. Clinicamente, observou-se que o mesmo apresentava hábito de autobicamento e autoarrancamento de suas penas uropigianas, gerando lesões cutâneas. Com isso, especulou-se sobre um possível distúrbio comportamental relacionado ao estresse ao qual este animal foi submetido devido a condições ambientais de restrição de espaço descritas no seu histórico. Para confirmação do quadro foram instituídos adequação nutricional e ambiental de acordo com as necessidades de um animal dessa espécie. Frutas compatíveis com a dieta natural dos tucanos toco foram fornecidas e houve realocação da ave em uma baia com 7 x 5 metros contendo uma gaiola de 60 x 75

¹ Aluna do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

² Professor do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

centímetros, na qual o animal pôde repousar. Não houve melhora do quadro clínico apesar das adequações realizadas, sendo então administrado o medicamento antipsicogênico, decanoato de haloperidol (dose única – 0.002 mL, 50 mg/mL), por via intravenosa. Observou-se redução no quadro de autobicamento de imediato até sua parada total após 7 dias e retorno após 21 dias, tempo de ação da droga. Visto que tal fármaco atua regulando comportamentos relacionados às psicopatias, sugeriu-se que o animal apresentava autobicamento psicogênico. De acordo com a análise realizada através da bibliografia e dos resultados obtidos com o exame coproparasitológico e aplicação de decanoato de haloperidol sugere-se que a possível causa desencadeadora da síndrome da automutilação seja o estresse ocasionado pela vida em cativeiro. O estresse provavelmente gerou uma queda no estado imunitário do animal, permitindo o desenvolvimento do quadro entérico associado à infecção pelo coccídeo observado. Como futuras indicações, propõe-se que seja realizada a esporulação dos oocistos encontrados (coccídeo) de modo a permitir sua classificação específica e instituído tratamento utilizando fármaco coccidiostático. Associado ao tratamento deve-se continuar com o enriquecimento ambiental e manutenção da adequação nutricional. A observação deve ser contínua para analisar se o autobicamento foi solucionado, mas caso houver persistência do autobicamento outras possíveis causas citadas na bibliografia descrita devem ser analisadas.

Palavras-chave: síndrome do autobicamento, tucanuçu, distúrbios comportamentais, doenças psicogênicas

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, M. V.; SOUZA M. G.; BASSAN L. M.; QUEIROZ, F.; PEREIRA, R. E. P. **Automutilação em aves silvestres – revisão de literatura.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ano VI, n. 11, 2008. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/veterinaria11/revisao/edic-vi-n11-RL14.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2012, 17: 40: 37.
2. ANTAS, P. T. Z.; JUNIOR, H. P. **Pantanal: guia das aves.** Pantanal: SESC, 2004.145 p. Disponível em: <www.wikiaves.com.br/tucanucu>. Acesso em: 26 abr. 2012, 16: 03: 56.

3. CUBAS, Z. S.; GODOY, S. N. **Algumas doenças de aves ornamentais**, 2004. 33 – 34 p. Disponível em: <<http://canarilalmada.com/download/download/Dossierdedoenças.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2012, 19: 47: 13.
4. HALDOL Decanoato: decanoato de haloperidol [bula de remédio]. Responsável técnico: Marcos R. Pereira. São Paulo: Janssen-Cilag Farmacêutica LTDA, 2012. Disponível em: <<http://www.janssen-cicilag.com.br/sites/default/files/Haldol%20Decanoato.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2012, 15: 17: 54.
5. LOURENÇO, A, B. **Automutilação em aves**. Associação Ornitológica da Zona da Mata e Vertentes, 2009. Disponível em: <<http://www.assozoma.com.br/artigos/20090725%AUTOMUTILACAO.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2012, 19: 46: 32.
6. MARCHI, M. N. A.; LEONARDO, J. M. L.O.; SANTOS, M. G. S. **Síndrome do auto bicamento em aves ornamentais**. In: Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 6., 2009, Maringá. Disponível em: <pt.scribd.com/doc/62600461/Melca-Niceia-Altoe-Marchi>. Acesso em: 13 abr. 2012, 16: 54: 12.
7. PACHALY, J. R. **Principais drogas empregadas na contenção farmacológica de animais selvagens**. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia. UNIPAR, v. 3, n. 1, 2000. 87 - 94 p. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/veterinaria/article/viewFile/2751/2047>>. Acesso em: 26 out. 2012, 16: 39: 33.
8. SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. 492 - 502 p.
9. SILVA, T. G. G.; VIEIRA, L. N. G; BARRELLA, W. **Estudo preliminar de enriquecimento ambiental no recinto do Ramphastos toco (Tucano-toco)**. Revista Eletrônica de Biologia, v. 3, n. 3, 2010. 93 - 104 p. Disponível em: <revistas.pucsp.br/index.php/reb/article/view/781>. Acesso em: 27 abr. 2012, 16: 43: 29.